

Arrebatamento SECRETO?

ENGANO COMPLETO...

SAI DESSA! NÃO EMBARCA!



666

PREVINA-\$E DA MARCA:



"PREVINA-SE DA MARCA" É UMA SÉRIE DE MATÉRIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS QUE DENUNCIAM, DE FORMA DOCUMENTADA E COERENTE, UMA GIGANTESCA E SECULAR CONSPIRAÇÃO CONTRA O CRISTIANISMO BÍBLICO E A IGREJA CRISTÃ, QUE, A ESTA ALTURA, ATINGE O SEU ÁPICE COM A CHEGADA DOS MICROCHIPS FINANCEIROS OS QUAIS DEVERÃO TORNAR-SE OBRIGATÓRIOS DENTRO DE POUCO TEMPO, CUMPRINDO A PROFECIA DO APOCALIPSE SOBRE A MARCA DA BESTA. ENTENDA COMO AS SOCIEDADES SECRETAS PRETENDEM OBRIGA-LO A RECEBER O BIOCHIP NA MÃO OU NA TESTA! DIVULGANDO ESTE PERIGO E PREVENINDO-SE DA MARCA VOCE ESTARÁ...

**REPELINDO
UM ATAQUE FATAL
CONTRA OS ELEITOS DE DEUS**

artigo III - DISPENSACIONALISMO: AS ORIGENS E A TEOLOGIA

DISPENSACIONALISMO:

UM RETORNO À TEOLOGIA BÍBLICA OU UM CULTO PSEUDO-CRISTÃO?

AS ORIGENS DO DISPENSACIONALISMO

As maiorias das pessoas aceitam que o dispensacionalismo começou com J N Darby, um dos originadores do movimento de Irmãos. Certamente Darby popularizou esta doutrina e, com a expansão da Bíblia de referência de Scofield, o ensino expandiu-se mundialmente. Porém, Darby não foi o primeiro a desenvolver estas idéias. De fato, há evidência conclusiva que havia um plano conduzido por William Kelly (outro líder chave dos Irmãos, e seguidor de Darby) para desacreditar as reais origens do movimento, por causa da sua genealogia duvidosa, e “insufla” a participação de Darby. 1

Nós deveríamos ter muito claro, que aquele Dispensacionalismo não é encontrado em nenhum lugar na história inteira da igreja antes das 1830. Ninguém achou, até agora, qualquer evidência aceitável que alguém tenha acreditado ou ensinado tal uma coisa. Somente isso, já deveria ser um sinal de alerta soando em nossos ouvidos espirituais. Quando aprendemos a verdadeira origem do erro, poderemos ver cada vez mais razões para limpar nosso caminho.

OS PONTOS-CHAVE QUE DISTINGUEM O DISPENSACIONALISMO

Antes de fazermos isso, precisamos esclarecer o que este ensino é, exatamente, com relação a outras teorias escatológicas.

O **dispensacionalismo** é uma variante do **Pré-milenarismo histórico** que é o ensino de que o Cristo voltará depois da Grande Tribulação e estabelecerá um reinado de mil anos na terra (milênio) antes da batalha final com Satanás (Armagedom) que resultará no Juízo Final e numa Nova Terra.

O **Pós-milenarismo** ensina que a volta de Cristo acontecerá depois de uma idade dourada de 1000 anos onde a igreja reinará sobre a terra em retidão;

O **Amilenarismo** acredita que não há nenhum ensino bíblico que se aproxime de um milênio literal e que a única passagem que menciona isso (Apocalipse 20) está falando simbolicamente da era da graça, a qual nós estamos vivendo atualmente.

O dispensacionalismo é muito diferente e se tornou a convicção predominante na América e versões dele estão crescendo rapidamente na Inglaterra. O problema é que há muitas variações dele, assim, para simplificar nosso estudo manteremos os pontos essenciais que o distinguem. São eles:

- **Duas vindas de Cristo.** Um aparecendo no ar para os santos, o outro um retorno com os santos. Um período de 7 anos separa estas vindas. Neste tempo da tribulação, o Evangelho é pregado por um remanescente de judeus crentes e pelos cristãos que não foram suficientemente espirituais para serem arrebatados.

- **Um arrebatamento secreto** de alguns santos antes do período de tribulação quando o Anticristo surgirá. Esta é a chave para distinguir o chamado Arrebatamento Pré-tribulacionista (daqui por diante: pretribulação). Ele é iminente e poderia acontecer qualquer momento.

- **Uma dicotomia entre a igreja e Israel.** Os judeus são o verdadeiro povo da aliança com Deus que herdarão a aliança literal prometida, a igreja é a operação de “**tapa-buraco**” de Deus que beneficia as promessas judaicas. Esta distinção é vista como a doutrina dispensacionalista mais importante pelos dispensacionalistas Charles Ryrie e John Walvoord.

- **Uma aproximação rigidamente literal para interpretação,** especialmente dos livros proféticos. Ele divide a Bíblia entre o que se refere ao Reino (o Israel) e o que da Igreja.

- **Divisão da história em dispensações** que são períodos específicos de tempo onde Deus trata com os homens de um certo modo. Cada destes períodos de tempo termina em fracasso e julgamento.

Os aspectos mais importantes a serem avaliados são: o rapto de pré-tribulacionista e a dicotomia entre Israel e a Igreja.

AS ORIGENS

Durante o século dezenove:

Algumas declarações superficiais e isoladas de “dispensacionalismo” têm aparecido ao longo da história. Alguns escritores do século 18 começaram a sistematizar algumas destas idéias, como por exemplo: Pierre Poirot e Isaac Watts. Porém, ninguém ensinou um arrebatamento pré-tribulacionista. **O mundo todo acreditava que a igreja passaria pela Grande Tribulação.** Alguns alegam que ele seria encontrado em ensinamentos de Pais da Igreja. Há algum pré-milenarismo neles, mas nenhum dos pontos distintivos-chave do dispensacionalismo: Não há qualquer separação entre a igreja e Israel e nenhuma idéia sobre cristãos escapando da tribulação ou do Anticristo por um arrebatamento.

A forma mais precoce de um arrebatamento secreto foi a idéia de um arrebatamento parcial que separaria alguns santos dos outros depois da tribulação. Ela estava estabelecendo uma priorização para segunda vinda para os crentes espirituais que teriam certa prioridade sobre os menos merecedores. Ninguém havia visto um lugar para judeus mesmo no fim e não havia nenhuma forma de dicotomia entre a Igreja e Israel.

Conferências proféticas do século dezenove:

Durante o século dezoito havia muito pouco ensinamento sobre o retorno do Senhor. Como resultado, uma reação começou nas décadas de 1820 e 1830. Surgiram abundantes conferências e periódicos proféticos. As mais importantes foram às conferências de **Albury** estabelecidas por **Henry Drummond** em 1826-30, mas as Conferências de **Powerscourt**, instituídas por Senhora Powerscourt, também foram significantes. O anglicano S.R Maitland começou a ensinar sobre um aparecimento futuro do Anticristo e três anos e meio de grande tribulação em 1826. O seguidor dele, James Todd, também escreveu extensivamente no assunto. William Burgh converteu-se a essa visão futurista do Apocalipse e a descreveu sistematicamente em 1835.

EDWARD IRVING

Antes de continuarmos, temos que explicar sobre a pessoa de Edward Irving. Originalmente um ministro (presbiteriano) da Igreja de Escócia, ele se mudou para Londres em 1822 e se tornou um pregador muito famoso. Ele era tão eloqüentemente poderoso e estimulante que atraiu grandes multidões em 1827. A grande igreja da Regent Square foi construída para ele. Esta foi a primeira adoção de práticas carismáticas modernas (inclusive línguas) seguindo a convicção de Irving, de que os dons do Espírito estavam sendo, novamente, distribuídos. **As línguas apareceram primeiro no oeste da Escócia na primavera 1830**, mas logo estavam presentes na igreja de Irving. Quando foi expulso pela Igreja de Escócia em 1833, estabeleceu a **Igreja Apostólica católica** que era completamente carismática, havendo, inclusive, a convicção no papel vital dos profetas e apóstolos. Os eventos que se seguiram fizeram a situação se inverter negativamente, pelo uso abusivo dos dons ultrapassando o bom senso. O próprio Irving foi desalojado por homens possuidores de dons com, supostamente, maior autoridade (apostólica), resultando em muitas e sérias aberrações doutrinárias e éticas. Mesmo Irving ensinou uma falsa cristologia. Como resultado, Irving morreu um homem desmoralizado e o movimento inteiro se tornou vil.

Em 1830, porém, Irving estava na plenitude de sua fama, e falava às conferências de Albury. Seu jornal diário, “O Relógio Matutino”, que tinha um alto conteúdo de escatologia, era amplamente distribuído. Deveríamos registrar que este seu diário era suscetível a muitos ensinamentos misteriosos em seu perfil sintonizado à nova onda de dons espirituais. Alguns exemplos seguem.

- “Preexistência humana”, autor,: ‘WL’, 1830 de março.
- “A igreja gerará novos povos no céu para habitarem outros mundos”, autor: ‘C’, setembro de 1830.
- “**A cabala oculta judaica descansou em uma fundação estável**”, o autor não citado, setembro de 1830.
- “**No céu Cristo multiplicará os seres humanos da igreja, não por criação, mas através de geração misteriosa da mesma forma que o Cristo foi gerado**” autor: Irving, março de 1833.
- “O Zodíaco tirará de ciência secular uma demonstração conclusiva da cronologia das Escrituras”, o autor não foi citado, março de 1833.

Todas estas sortes de aberrações doutrinárias eram apresentadas como “mistérios antes desconhecidos” (“O Relógio Matutino”, de junho de 1833). Os mesmos artigos zombaram de grandes teólogos do passado, denegrindo cristãos que estudaram seus livros como ídólatras “e chamando o Mundo Evangélico de “modernos moabitas”.

Como em muitos outros cultos, acreditavam que era necessário estar unido a eles e ser iniciado para ser salvo. Um historiador dos irvingitas, Edward Miller explica que era necessário ser selado pelos apóstolos da Igreja Apostólica católica para escapar da iminente Grande Tribulação. 2

Cada um dos apóstolos irvingitas teria que selar 12000 pessoas antes de morrer, mas não puderam fazer isso a tempo (os voluntários eram insuficientes). Um profeta útil declarou que os que fossem selados continuariam assim no Paraíso. 3

A INFLUÊNCIA CATÓLICA ROMANA

O jornal diário da igreja irvingita (O Relógio Matutino) trouxe um artigo em setembro 1830 apresentava a vinda de Cristo em duas fases. Esta idéia crítica originou-se de um escritor espanhol jesuíta católico romano, chamado Manuel Lacunza. O livro dele, “A Vinda do

Messias em Glória e Majestade”, foi traduzido por Irving em 1827 e foi estudado na conferência de Albury, e especialmente nas mais recentes reuniões de Powerscourt.

Isto é importante - um dos pontos-chave para as bases dispensacionalistas foi o estudo das imaginações de um jesuíta romano, e também foram consideradas as idéias de outro jesuíta, Ribera.

Assim, aproximadamente em 1830 houve:

- Um alto grau de especulação escatológica em conferências, livros e diários;
- Uma visão futurista de Revelação;
- Uma aceitação crescente de idéias extremas inclusive carismania;
- Uma visão jesuítica de duas segundas vindas de Cristo;
- Idéias sobre a separação da igreja e Israel;
- Um parêntese no reino judeu (veja depois); e a subida esperada do Anticristo e a Grande tribulação.

Também é interessante notar que **Joseph Smith** publicou o Livro dos **mórmons** e ensinou sobre um reinado de Israel, em 1830.

Em 1831 **William Miller** (o fundador de **adventismo**) começou a ensinar seus achados. As **Testemunhas de Jeová** também começaram logo depois.

O chiliasmo (**milenarismo**) estava no ar, na metade do século dezanove. **Porém, o ingrediente perdido era o arrebatamento secreto.**

MARGARET MACDONALD

Nota minha: Não faz diferença se foram os demônios de Margareth ou o livro do jesuíta Manoel de Lacunza, que revelaram este arrebatamento pela primeira vez, ou se este já havia sido mencionado pelo Pastor de Hermas, entre os Pais da Igreja, ou pelo, assim chamado, Pseudoefraim há mil e trezentos anos atrás. O que importa é, que nestes dias...

A primeira pessoa que falou sobre um arrebatamento antes da tribulação foi uma menina jovem chamada **Margaret Macdonald**, de Porto Glasgow (15 milhas de Glasgow) que estava familiarizada com “O Relógio Matutino” e Edward Irving.

O veículo desta idéia foi uma visão que ela escreveu e foi lida por Irving. Nos no início da década de 1800, algumas pessoas estavam começando a pensar em uma futura tribulação e no Anticristo. Antes disso, a maioria delas havia sido historicista, vendo os 1260 dias de Apocalipse como anos e a tribulação como um período no presente ou no passado e vendo o Anticristo como o Papa, ou Napoleão, e a besta como os judeus, pagãos, arianos, sarracenos etc.

Em 1829 “O Relógio Matutino” apresentou as idéias proféticas mais avançadas, incluindo:

- uma tribulação futura e um Anticristo.
- um arrebatamento literal
- um arrebatamento parcial (apenas dos que fossem cheios do Espírito)

Nota minha: É muito interessante observar que um ano antes das visões de Margareth acontecerem o jornal irvingita já mencionava um arrebatamento anterior dos santos que fossem cheios do Espírito, portanto, prétribulacionista. Isso mostra que suas visões podem ter sido influenciada por Irving em seus estudos e pregações,

até por meio de técnicas de hipnose e lavagem cerebral e manipulação e este, pode ter descoberto a idéia apenas através dos manuscritos de Lacunza. A origem parece mesmo ter sido jesuítica.

- , porém, o filho varão de Apocalipse 12 não foi visto como um símbolo da igreja.

- uma ênfase nas testemunhas de Zacarias 4 tidas como as testemunhas de Apocalipse 11. [Historicamente, estas testemunhas haviam sido vistas como o Antigo e o Novo Testamentos, ou, alternativamente, como Enoque e Elias (que haviam sido arrebatados)].

Margarete viu estas testemunhas como um símbolo da igreja, introduzindo uma idéia escatológica completamente nova. Irving (como um historicista) tinha chegado perto disto vendo as testemunhas de Apocalipse 11 como uma sucessão de homens escolhidos fieis a Deus. Isto encontrava-se na sua introdução à tradução de Lacunza: A Vinda do Messias '. (Embora ele, depois, no mesmo trabalho, houvesse estabelecido que eles eram um símbolo das escrituras.) Lacunza também os viu como duas congregações de ministros fieis, mas não os viu como sendo secretamente arrebatados antes da Tribulação. Irving, como muitos outros, acreditava que já estava vivendo os 1260 anos da Tribulação. 4

Margaret Macdonald jovem que teve tal uma influência crítica na formação da prétribulação era um fundamento pobre sobre o qual descansar. Sua inspiração veio de uma longa visão seguida de uma náusea prolongada que a deixou acamada por dezoito meses. Ela foi escrita e transmitida aos ministros, inclusive Irving, no tempo em que ele era muito suscetível a tais revelações carismáticas. Além disso, Margaret só era cristã há um ano e não tinha estudo algum. Provavelmente foram estes fatos que tornaram sua origem obscurecida e deram o crédito dessa versão a homens mais educados.

Margaret era, também, particularmente aberta ao oculto. Robert Norton escreveu sobre ela e uma amiga: "Eu vi ambas, e a Senhorita Margaret Macdonald, pairando como estátuas que tocavam levemente o solo, evidentemente, de forma sobrenatural" '.

Andrew Drummond contou-nos que **essa amiga íntima de Margaret, Mary Campbell, praticava psicografia, tinha intenso poder psíquico e era médium**. Na época em que teve sua visão da prétribulação Margaret também predisse que o socialista Robert Owen era o Anticristo. 5 Margaret começou a falar em línguas aproximadamente quatro meses depois de sua visão em agosto 1830.

O RELÓGIO MATUTINO

O Relógio Matutino não deu a Margaret Macdonald o crédito dessa teoria como uma inspiração sua, embora mencionasse que 'várias mulheres jovens ' que haviam tido profundas revelações em algumas frases entrecortadas. **Robert Baxter**, um advogado que se desiluiu com os Irvingitas e deixou-os, escreveu sobre Margaret na sua "Narrativa dos Fatos". Ele declarou isso: "A ilusão apareceu primeiro na Escócia, mas não despertou muita atenção até ser adotada e apoiada pelo Sr. Irving". A visão de Margaret (não creditada a ela) apareceu em 1840 nas **Memórias de James & George Macdonald** de Porto Glasgow escrito por **Robert Norton**. Em 1861 ele publicou a visão dela e a nomeou especificamente, identificando-a como a fonte da nova doutrina. A afirmação de que os Irvingitas iniciaram o ensino prétribulacionista também foi sustentada por muitos contemporâneos deles e por eminentes escritores dos Irmãos, como: S. P. Tregelles, J. P. Lange, Thomas Croskery, o Edward Miller (o historiador dos Irvingitas), William Reid, George Stokes e J. S. Teulon.

Subseqüente para receber uma cópia da visão de Margaret, "O Relógio Matutino" se estendeu explicando sua modificação da escatologia. Eles alegaram que a I Tess 4 seria, agora, separada do trecho de Mateus 24. Um artigo por 'Fidus ' em junho 1830 estabeleceu claramente que

'Filadélfia ' (os crentes espirituais) seria arrebatada e 'Laodicéia' (os cristãos não-espirituais, e judeus seguidores do Anticristo) permaneceria na terra para enfrentara a Grande tribulação. Margaret tinha se apoiado no '**símbolo das duas testemunhas**' e Fídis nas **7 igrejas**. Depois, outros (especialmente Darby) se apoiariam no símbolo do filho varão. **Os prétribulacionistas têm que se apoiar nestes símbolos de Apocalipse porque não há, absolutamente, nenhuma declaração clara, não-simbólica na Bíblia defende-lo.**

O arrebatamento prétribulacionista ficou conhecido como 'o arrebatamento secreto '. Ela cria uma tendência para o desenvolvimento de uma sociedade enigmática elitista de partidários, daqueles que são privilegiados por saber sobre este segredo ou que são especialmente espirituais para tomar parte nele. Em junho de 1832, foi estabelecido que o a vinda de Senhor seria uma alegria preparada apenas para aqueles que esperavam por ela. Somente eles veriam o Senhor e o restante da igreja veria este primeiro aparecimento apenas como um meteoro ou uma nuvem.

Outras idéias começaram a emergir. Em junho de 1832, num artigo sobre a festa dos Tabernáculos, os sete dias da festa seriam sete anos, os treze bois sacrificados indicavam uma confederação de treze poderes hostis, durante a subida de Anticristo, Gog e Magog etc. Isto parece ter sido a primeira menção do período de sete anos de tribulação. Fora de interesse, Darby estava ensinando uma tribulação de três anos e um semestre tão tarde como 1868.

Em razão dos simbolismos dos tipos poderem ser interpretados de acordo com outras influências, uma vez que ignoram a hermenêutica bíblica, a interpretação desta festa variou significativamente de ano para ano.

Os ivingitas trocaram o arrebatamento das seis festas (das sete festas de Lev. 23) para cinco festas, então, quatro festa, e até mesmo três festas, dentro dos primeiros poucos anos.

Os dispensacionalistas modernos têm os mesmos problemas. Scofield fundou seu arrebatamento prétribulacionista sobre as três festas (primícias).

Hal Lindsey tem um arrebatamento em algum lugar entre as três festas e as sete festas.

Edgar Whisenant baseou-o nas cinco festas e declarou que aconteceria em 1988. Outro autor declarou recentemente que aconteceria em maio de 1997.

As idéias sobre o filho varão de Irving começaram a emergir em junho de 1831 sendo repetidas por Darby em 1839. Ele falou do ensino de Paulo sobre a união dos crentes com Cristo e transferiu-o para a interpretação das profecias do Antigo Testamento e para os simbolismos do Apocalipse.

As referências para 'Cristo' ficaram incorporadas, especialmente na referência oculta do filho varão de Apocalipse 12. Com uma **exegese apavorante** ele vê uma primeira companhia juntada (arrebatamento do filho único) antes dos demais membros da igreja que passarão pela Grande Tribulação (um resto da semente da mulher). Entre as perguntas que esta tolice levanta se incluem:

- Parte do símbolo tomada literalmente ('arrebatado '), e parte é tomada espiritualmente (um filho varão de ")?
- Se o filho varão se referisse literalmente ao Cristo como ele reivindicou, por que os discípulos não acompanharam Cristo ao céu em sua ascensão?
- Se o filho varão simboliza um arrebatamento prétribulacionista em Apocalipse 12: 5, a cabeça precisaria estar na terra para que o corpo e os membros pudessem ser levados juntos?
- Se a igreja já é misteriosamente (espiritualmente) unida à cabeça, por que a igreja precisa estar pessoalmente com ele em Apocalipse 12:5?

Nota minha: parece que a pergunta chave é que se o filho varão é Jesus, e este foi elevado ao céu, como relata o versículo de forma específica, como

poderia estar se referindo, também, a um evento que dois mil anos depois disso ainda não aconteceu?

O DESENVOLVIMENTO POR DARBY

Dave MacPherson catalogou as principais convicções escatológicas de Darby em **21 doutrinas**. Ele demonstrou, então, que todas elas estão presentes e têm o mesmo teor, que o discurso preliminar de Edward Irving para o trabalho de Lacunza publicado em 1827.

Em 1829, o próprio Darby estava expressando apenas 6 dos 21 artigos. Por exemplo, em 1829 Darby tinha uma perspectiva posttribulacionista e só via uma **distinção**, não uma dicotomia (separação) entre o Israel e a igreja. Darby também citou Irving, Lacunza e “O Relógio Matutino” em 1830.⁶

Além disso, a idéia do **parêntese** de Darby (onde o reino judeu é colocado em espera enquanto a igreja Gentílica vai sendo desenvolvida) apareceu em 1830; mas o mesmo pensamento, com teor bem parecido, também surge freqüentemente na obra “O Milênio” por W C Davis, da Carolina do Sul em 1811.⁷ Lacunza mencionou esta palavra explicando a escritura profética.

Somente em 1870 o desenvolvimento de Darby conduziu o dispensacionalismo moderno na posição que é atualmente sustentada. Ele deixou de enfatizar o símbolo do filho varão em favor do símbolo de **Filadélfia**, ou até mesmo o apóstolo João que ouviu ‘Subi cá’.⁸ Todos estes tinham sido declarados previamente pelos Irvingites e tinham sido usados como um símbolo da igreja, até mesmo João.⁹

As mais recentes reminiscências de Darby mostram sinais de falsificação e plágio. Por exemplo, suas observações sobre um encontro de pregadores escoceses de 1830, conduzido pelos Macdonalds, que incluía falar em línguas, ¹⁰ é quase idêntica ao relatório dado por John B. Cardale publicada no “Relógio Matutino em dezembro de 1830, com exceção de um artigo. Darby omite as expressões vocais de Margaret relativas a uma libertação prétribulacionista. Outro escritor que notou isto foi F. Roy Coad, que chamou-as de “táticas nada ingênuas” que “caíram em descrédito”.¹¹ Benjamim Newton escreveu que Darby era muito sutil (i.e. astuto). Darby pode ser reconhecido como aquele que **popularizou** os pensamentos pré-tribulacionista e dispensacionalista de outros, mas não como o originador deles - como é reivindicado em todos os lugares.

Anteriormente os historiadores e teólogos não estavam no escuro sobre isso. George Stokes escreveu:

“Darby... absorveu as teorias dos irvingitas sobre profecia que coincidiam com sua forma natural de pensar”.¹² **Samuel Tregelles**, um dos mais capazes estudiosos do século dezenove e um líder de Irmãos, disse que a doutrina do Arrebatamento Secreto foi desenvolvida pelos irvingitas, das quais os Darbyites escreveram tratados heterodoxos, livros históricos falsificados para proteger suas idéias, e acrescentaram pensamentos insalubres às citações de escritores existentes, tudo sob a desculpa de estar sendo feito para a glória de Deus.¹³

Editando os trabalhos de Darby, William Kelly os revisou para, deliberadamente, dar a impressão que Darby originou as doutrinas chaves e usou técnicas de edição para falsificar a posição irvingita.¹⁴ **Os dispensacionalistas modernos persistiram neste erro, por acidente ou de propósito.**¹⁵

Depois de serem introduzidos pelo líder dos Irmãos, John Darby, alguns dos demais líderes (como B. W. Newton, George Muller) rejeitaram este erro. **S. P. Tregelles acrescentou que a**

idéia veio de um espírito de engano que incitava visões na igreja de Irving. Outros líderes contemporâneos, como Charles Spurgeon e William Booth também condenaram o ensino.

As idéias foram exportadas por meio de várias visitas de Darby aos E.U.A. (entre 1859-74) e uma série de conferências proféticas (1878-1901) que apresentaram o dispensacionalismo para os americanos. Entre os delegados estavam Hudson Taylor, A.T. Pierson, A.J. Gordon, S.H. Kellogg e W.J. Erdman.

A BÍBLIA DE SCOFIELD E OUTROS LIVROS

O dispensacionalismo foi internacionalmente popularizado pela Bíblia de Referência Scofield (surgindo a partir destas conferências e sendo publicada em 1909, ela teve mais de 3 milhões de exemplares vendidos até 1960)¹⁶, pelos artigos de J.N. Darby, livros de William Kelly, A Bíblia Companheira de E.W. Bullinger, o “Jesus está voltando” de W.E. Blackstone (centenas de milhares enviados gratuitamente aos trabalhadores cristãos nos E.U.A.) e por muitos outros artigos dos Irmãos. Muitos destes trabalhos denegriram comentários existentes, até mesmo dos Pais da igreja e dos Reformadores, e ostentaram uma revelação especial, de que somente os seus trabalhos verdadeiramente compreenderiam os mistérios de Deus.

Isto conferiu a estas idéias um caráter de novidade ‘atraente e popular’ para o público cristão. Também deve-se notar que, neste período, havia uma corrupção difusa na igreja, associada a um nível pobre de ensino (apesar de algumas exceções notáveis). como resultado, muitos mudaram para o lado de Darby que promovia um retorno para a exegese do ensino da Bíblia. **“Ele (Darby) pôde fazer o que fez porque havia uma grande necessidade... a igreja era corrupta, o clero desapareceu.** Liberalismo fez com que todos ficassem menos compromissados. Ensinos proféticos... eram quase desconhecidos. As multidões sofriam de fome espiritual.”¹⁷

A SITUAÇÃO ATUAL

Hoje, os mais populares defensores sistemáticos são americanos (vivos ou mortos) como: **Charles Ryrie, John Walvoord, Lewis Sperry Chafer, Arno Gaebelein, J. Dwight Pentecost e Ernest Pickering.** A um nível popular, há numerosos livros de capa mole melodramáticos (como **Hal Lindsey:** “O Grande e recente planeta terra”) ou filmes.

Nós podemos identificar as seguintes variedades:

· **Dispensacionalismo Clássico** - (Scofield, Chafer), o Israel está na terra, a igreja nunca está no céu e os dois se encontram no mundo novo. Há dois modos de salvação: As obras do Antigo Testamento e a fé do Novo Testamento. Chafer mantém as duas alianças. Esta visão dominou de 1900 até os anos 50.

· **Hiperdispensacionalismo** - em vez de achar a origem do dispensacionalismo habitual da igreja em Atos 2, estes vêem isto em Atos 13 (como Charles Baker, autor de “Uma teologia dispensacionalista e sua associação com as principais correntes da Faculdade Bíblica da Graça”)

· **Dispensacionalismo Extremista** - A igreja começa em Atos 28 (como E.W. Bullinger, conseqüentemente às vezes chamou Bullingerismo). Então, somente algumas das cartas de Paulo se aplicam à igreja, sendo o restante do Novo Testamento, judaico.

· **Neo Dispensacionalismo** - (Ryrie, Walvoord, Dwight Pentecost). Israel e a igreja buscarão juntas o milênio; há só um modo a salvação em ambos os testamentos (fé); há apenas uma Nova Aliança. O Seminário de Dallas promove esta visão.

· **Dispensacionalismo Progressivo** – Nos últimos anos alguns perceberam que até mesmo algumas visões do neodispensacionalismo são insustentáveis e buscaram melhorar seu ensino (por exemplo: Robert Saucy, Craig Blaising, Darrell Bock).

Eles declaram isso:

O A igreja não é um parêntese, mas **o primeiro passo para estabelecer o reino de Deus.**

O Deus não tem dois propósitos (i.e. o Israel e a igreja), **há só um propósito**, mas ambos têm parte nisto.

O **Não haverá qualquer distinção entre Israel e a igreja** no estado futuro.

O **A igreja reinará (com os judeus)** em corpos glorificados em terra durante o milênio.

O Mas eles ainda insistem que, no milênio, **serão cumpridas profecias do Velho Testamento relativas a Israel por judeus étnicos.** Eles não vêem a igreja como o Novo Israel nem acreditam que as profecias do Antigo Testamento serão cumpridas na igreja.

A pessoa pode começar a ver o quão complexo e variado é este esquema. Há, também, uma **desesperadora discordância** entre seus professores. É realmente concebível que os maiores santos na história da igreja não pudessem ter conhecido esta “verdade vital” por 1900 anos? Também é preciso considerar que as suas bases foram postas por: um Jesuíta católico romano, um desacreditado herege carismático e uma menina jovem influenciada por alucinações e conectada à práticas ocultas.

DISPENSACIONALISMO

- Parte I -

Visões milenaristas anteriores à chegada do Dispensacionalismo

Mark Sarver

Introdução

Raramente é possível que esses que trabalham no evangelho possam escapar à necessidade de auxiliar aquele que foram influenciados através de dispensacionalismo moderno. Nós vivemos em uma era inundada com pregações dispensacionalistas, livros, escolas, e até mesmo Bíblia de Estudo. O ensino de dispensacionalismo tem ultrapassado com sucesso os limites das denominações protestante mais importantes. Ligue o rádio e você ouvirá uma dieta fixa deste ensino que é a radiodifusão da maioria das estações evangélicas.

O dispensacionalismo não só tem uma influencia extensivamente penetrante, mas também intensivamente penetrante. Normalmente, os que abraçam seus ensinamentos como um sistema são afetados em quase todas as áreas do seu pensamento teológico. Seu efeito sobre os que se tornaram seus alunos é tão penetrante que até mesmo aqueles que vieram enxergar o erro de suas pressuposições básicas testemunham que as teias de aranha do dispensacionalismo permaneceram por muito tempo em seu pensamento depois de sua renúncia inicial. Minha experiência pessoal é testemunha de que o que eu estou dizendo é verdade.

O dispensacionalismo teve este efeito tão grande porque o exagerado tamanho do material torna muito difícil tratar do assunto adequadamente em algumas pequenas conferências. Nós não podemos esperar examinar completamente todas as suas doutrinas. Nosso objetivo básico é obter o conhecimento do seu funcionamento com suas características essenciais e as diferenças entre suas pressuposições básicas e a Palavra de Deus. Para fazer isto, nós começaremos com uma pesquisa da **gênese histórica e desenvolvimento** do dispensacionalismo (conforme o título deste artigo).

Nas conferências a seguir, estaremos voltados para considerar suas pressuposições e algumas das características que quase invariavelmente emergem como parte do ensino e prática do dispensacionalismo. Embora estejamos entrando em refutação, nosso objetivo primário é a identificação. Estamos certos que como você se dedicou diligentemente aos estudos de teologia bíblica e sistemática, os princípios embutidos em suas almas por estas disciplinas lhe permitirão uma trajetória mais curta para lidar com este erro.

Porém, isto não minimiza o que nós estamos a ponto de empreender. Muitos são ineficazes lidando com o dispensacionalismo porque eles perdem objetivo de entender o que ele, de fato, é, ou porque estão respondendo a apenas um dogma sustentado por alguns ou sustentado, apenas, pelo dispensacionalismo mais recente. Frequentemente, há um fracasso em reconhecer que, através das pressuposições do dispensacionalismo, se levadas às suas conclusões lógicas (como às vezes é o caso), pode ter um efeito danoso, há muitos que, abençoadamente, são incompatíveis com as suas próprias pressuposições, e que verdadeiramente entenderam e experimentaram as doutrinas e poder do evangelho. Deus pode nos poupar de um espírito vingativo, informações desonestas e da ignorância de falsificações ignorantes!

Antes de inspecionarmos a história do dispensacionalismo, devemos fazer uma breve apresentação sobre o que é o dispensacionalismo.

A compreensão mais característica dele é o que indica sua etiqueta teológica "dispensacionalismo". É um sistema que **divide o plano de Deus** como um desdobramento da história e da profecia em várias "dispensações". A definição de Scofield de uma dispensação é padrão:

"Uma dispensação é um período de tempo durante o qual o homem é testado a respeito de sua obediência a alguma revelação específica do testamento de Deus".

Em cada destes **compartimentos cronológicos** uma revelação distinta é determinada; homens são testados por esta revelação; julgamentos se seguem ao fracasso dos homens com referência para esta "administração".

Embora o dispensacionalismo moderno insista que a revelações nestas dispensações são cumulativas e progressivas, quando vão aplicá-las, os dispensacionalistas colocam-nas, inevitavelmente, **em compartimentos**.

Os dispensacionalistas dividem a história em sete dispensações:

- **Criação**
- **Queda**
- **Noélica**
- **Aliança**
- **Aliança abraâmica**
- **Sinai**

- Pentecostes
- Grande Tribulação
- Grande Trono Branco

OU

- Inocência
- Consciência
- Governo humano
- Promessa
- Lei
- Igreja
- Reino

Esta compartimentização mina a unidade do propósito de Deus de salvar um povo para si.

O dispensacionalismo substitui o conceito reformista de uma intenção soteriológica de Deus e de um povo de Deus, pela idéia de:

Dois propósitos de Deus (por um lado, montar uma **teocracia terrestre e nacional**, e por outro lado, **redimir um povo cujo destino é espiritual e divino**) e de.

Dois povos de Deus (Israel e a igreja).

A igreja é vista como uma **interrupção** do plano de Deus para o Israel. E, porque os procedimentos de Deus com o Israel são **terrestres**, espera-se que todas as promessas de Deus para Israel sejam de **propriedade exclusiva de Israel** e serão cumpridas **literalmente**.

.Nota minha: A impressão que se tem, é que, o inventor destas afirmações está claramente procurando defender interesses judaicos, portanto, aparenta ser judeu e, ainda por cima, sionista.

Fica, porém contra eles, o inconveniente de que as promessas espirituais são muito mais valiosas que as terrestres, porém, para o autor da doutrina, parece que as coisas não são vistas desta forma, o que confirma o caráter judaico do inventor da heresia, uma vez que este povo somente considera de valor os bens materiais.

<u>Propósito</u>	<u>Povo</u>	<u>Promessas</u>
<u>Teocracia terrestre, nacional</u>	<u>Israel terrestre</u>	<u>Literais</u>
<u>Redenção espiritual</u>	<u>Igreja divina</u>	<u>Espirituais</u>

Como a presença da igreja interrompe o propósito de Deus para Israel, antes das profecias judaicas começarem a se cumprir a igreja será arrebatada da terra; este rapto pode acontecer a qualquer momento. O arrebatamento marca o tempo em Deus tratará novamente com Israel, de acordo com sua Palavra profética: primeiro, por meio da **Grande Tribulação** e, então, através do estabelecimento do **Reino milenar**. Este é o tal ensino tão popular hoje em dia.¹

Mas este ensino é cristianismo histórico? E, como se iniciou? Como se desenvolveu, e como ganhou tal popularidade? Estas perguntas ocuparão nossa atenção ao longo deste artigo introdutório.

Visões milenaristas anteriores à chegada do dispensacionalismo

Nossa procura pelas origens do dispensacionalismo não é motivada apenas por um desejo de satisfazer nossa curiosidade acadêmica. Nós acreditamos firmemente que Deus tem guiado sua igreja na verdade ao longo de toda a sua história. Mas nós não cremos que, no que tange às mais importantes doutrinas e princípios bíblicos, Deus teria deixado a igreja, desde o princípio, na escuridão, para somente revelá-las no século dezanove ou vinte.

Nota minha: Esta argumentação é muito boa, pois, se fosse como afirma o dispensacionalismo, Deus teria deixado a sua igreja na ignorância por 1900 anos.

Dispensacionalistas não consideram o dispensacionalismo como sendo de importância secundária. Por exemplo, uma publicidade apresentando "Doze razões pelas quais você deveria usar a BÍBLIA de REFERÊNCIA SCOFIELD", diz:

Primeiro, a Bíblia de Scofield esboça as Escrituras do ponto de vista da VERDADE de DISPENSACIONALISTA, e não pode haver uma compreensão adequada ou divisão correta da Palavra de Deus exceto pelo ponto de vista da verdade dispensacionalista. ²

Se a "verdade" dispensacionalista é tão indispensável a uma compreensão correta das Escrituras, então seguramente faz parte do cristianismo histórico. Não é surpreendente, então, aqueles dispensacionalistas sentirem a pressão deste argumento e, por conseguinte, buscarem demonstrar a validade histórica do dispensacionalismo. Frequentemente os dispensacionalistas procuram fazê-lo, encontrando exemplos de milenarismo e então, atribuindo a cada quiliísmo "tendências dispensacionalistas". Portanto, é importante que dediquemos, em nosso estudo, a devida atenção para as **visões milenaristas anteriores à chegada do dispensacionalismo** do século dezanove.

A Igreja primitiva

Como nos voltamos, agora, para a igreja primitiva, deixemos enfaticamente estabelecido desde o princípio que não vemos o que estamos fazendo como nossa autoridade. Nossa única autoridade é a Palavra de Deus. Mas estamos convictos de que Deus não teria deixado sua igreja na ignorância a respeito de verdades vitais por dezoito séculos.

Pode-se obter uma amostra da perspectiva da igreja primitiva ao lermos o **Didache** (datando do primeiro trimestre do **século II**). O escritor urge na vigilância de leitores devido à vinda do Senhor. "Olhe pela sua vida; não permita que suas lâmpadas se apaguem e que seus lombos não estejam cingidos, mas esteja pronto, porque você não sabe a que horas o seu Senhor virá".(16.1). Mas como o escritor está falando sobre o Anticristo, sua linguagem é radicalmente diferente da maneira pela qual o dispensacionalismo descreveria estes mesmos eventos. Não há qualquer conceito de que a igreja seja tirada do caminho por meio de um arrebatamento prétribulacionista.

"O enganador do mundo aparecerá como um Filho de Deus, e fará sinais e maravilhas e a terra será entregue em suas mãos e cometerá iniquidades que nunca existiram desde que o mundo começou. Então, a humanidade passará por uma prova de fogo e muitos se sentirão ofendidos e se perderão, mas os que permanecerem firmes na fé se salvarão. E então surgirão os sinais da verdade. Primeiro o sinal aparecerá no céu, então, virá o sinal da trombeta, e em terceiro lugar a ressurreição dos mortos: Mas não todos os mortos, mas como foi dito, O Senhor virá e todos seus santos com ele. Então o mundo o Senhor vindo por entre as nuvens do céu".

Neste momento não será necessário examinarmos cada dos escritores pos-apostólicos. Uma boa pesquisa sobre estes registros nos foi dada por **George E. Ladd** em seu livro "A Esperança Santificada". Ladd demonstra, muito competently, a ausência do conceito dispensacionista do arrebatamento pré-tribulacionista. E nenhum dispensacionista pôde provar o contrário.

O premilenarismo que às vezes é expresso pelos escritores da igreja primitiva não prova a presença do dispensacionismo. Tampouco se deve, obrigatoriamente, deduzir que este chilismo primitivo era o resultado de um estudo das Escrituras. Circularam extensivamente visões de quiliastas na igreja primitiva **através de escritos judaicos ou judaico-cristãos**, como: **Enoch, 4 Esdras, Assunção de Moisés, Ascensão de Isaias, Salmos de Salomão, e Baruch**, todas, registros que **nem os judeus nem os cristãos consideraram canônicos**. Este quiliasmo judaico foi bem documentado e discutido em "A escatologia paulina" de Geerhardus Vos. 3

Outro método usado pelos dispensacionistas para emprestar respeitabilidade histórica à sua doutrina é ir para os **Pais** e achar, dentre eles, aqueles que dividiram história remissória em várias épocas. Os dispensacionista que usam deste subterfúgio são Arnold H. Ehlert (4) e Charles C. Ryrie (5). Estes escritores, porém, têm falhado em mostrar algum dos trabalhos produzido pelos Pais da igreja primitiva possuam evidências inconfundíveis promulgando aqueles pontos essenciais ao dispensacionismo.

Ryrie cita Justino, o mártir; Irenaeus, Clemente de Alexandria, e Augustinho (6), como aqueles que tiveram o conceito dispensacionista como parte de seu ponto de vista. Porém, nenhum dos que eles alegam, forneciam evidências de fazer uma distinção radical entre Israel e a igreja como dois povos de Deus separados.

Ainda que isto esteja no coração do dispensacionismo, e seja incluído pelo próprio Ryrie, como condição *sine qua non* para o dispensacionismo (7).

De fato, um desses citado por Ryrie, Justino, o mártir, indica claramente no Diálogo dele com Trypho **"a consideração dele para a igreja como sendo o verdadeiro Israel"** (capítulos 123, 124, 125, 135).

É difícil avaliar até que ponto a igreja sustentou seguiu a visão premilenarista.

Nota minha: Na verdade, existem registros de que esta visão representava a chamada "revolta gnóstica", uma doutrina lançada pelos judeus que, magoados com o verdadeiro Deus pela destruição de Jerusalém, lançaram uma nova visão de Deus, (um deus falso), e uma esperança terrestre, que procurara se impingir ao cristianismo através de vários hereges. (ver estudo sobre milenarismo nos primeiros séculos)

Mas a ênfase que muitos de seus defensores colocaram em recompensas terrestres e **delícias carnis** despertaram oposição difundida contra ele, e foi logo substituída em grande escala pela visão "espiritual" de Agostinho. **Ele viu o milênio sendo cumprido espiritualmente na igreja cristã e a prisão de Satanás tendo acontecido durante o ministério terrestre de nosso Senhor.**

O nascimento novo do crente, de acordo com Agostinho, foi a **primeira ressurreição** em Apocalipse 20. Ele interpretou Apocalipse 20:1-6 como uma "**recapitulação**" dos capítulos precedentes, em vez de descrever uma nova era que, cronologicamente, se seguiria aos eventos do capítulo 19.

Os tomou os 1000 anos como anos literais, e esperou o retorno de Cristo ao término daquele período. Esta interpretação espiritual do milênio teve alto grau de influência na Idade Média e além dela.

A Idade Média

Até o fim do século dez era ainda possível, e bastante natural, para partidários de Agostinho, considerar os 1000 anos, pelo menos aproximadamente, delineando o tempo atual entre a primeira e segunda vindas de Cristo.

Considerando que esta vinda foi identificada com o juízo final, multidões foram golpeadas pelo terror pela aproximação do ano 1000. Mas quando ficou evidente que este período deve ser mais longo que 1000 anos, foram compelidos o defensor desta interpretação a fazer ajustes em sua interpretação. A solução mais simples era considerar os 1000 anos como um **número simbólico**, não ser levado literalmente.

Outros dataram o milênio a partir do tempo de Constantino. Como 1000 anos se deitam entre a conversão de Constantino e o começo da Reforma protestante, esta visão ficou especialmente atraente a esses que viram no papado a subida do Anticristo e as perseguições profetizadas no Apocalipse. Assim emergido a "interpretação histórica" do livro do Apocalipse pela qual era pensado que o livro cedia, de forma simbólica, um esboço da história da igreja.

O premilenarismo fez alguns aparecimentos ocasionais durante a Idade Média. Em tempos de calamidade ele tinha um apelo especial aqueles conscientes do declínio da igreja, os oprimidos pelo sistema medieval, especialmente com sua esperança de um período milenar terrestre de regozijo para os íntegros. Uma vez mais, nós não encontramos qualquer evidência de dispensacionalismo durante este período.

A Reforma e Era Puritana

A visão espiritual de Agostinho do milênio, do tipo de historicista (que no Apocalipse nós achamos a história da igreja) **continuou sendo dominante no pensamento dos Reformadores** e em escritas da Igreja católica romana. Claro que os Reformadores e os Romanistas divergiram drasticamente na interpretação dos símbolos particulares do Apocalipse. A Igreja católica sustentou que "Satanás fora encarcerado pela primeira vinda de Cristo que o milênio ou começou

naquela ocasião, ou no tempo de Constantino, e que o Diabo fora solto no momento dos ataques de Wyclif ou Lutero". 8

Os Reformadores, porém, acharam no papado a realização do Anticristo predito. Por exemplo, Lutero entendia que **Apocalipse 11 e 12** seria uma predição do papado, como também a segunda besta de capítulo 13. Para ele, o número 666 representou o período de dominação papal. A interpretação historicista com sua identificação do Anticristo com o papado dominou, assim, o pensamento protestante durante três séculos que freqüentemente foi chamado "**a interpretação protestante**".

Alguns protestantes, entretanto, eles também eram historicistas, diferidos com a visão espiritual-histórica de herança de Augustinho e continuaram na tradição do premilenarismo. Eles também viram a história da igreja simbolizada nos selos, taças, e trombetas do livro do Apocalipse, mas para eles a segunda vinda de Cristo foi predita em Apocalipse 10 (anterior ao que eles viram como o milênio de Apocalipse 20).

Muitos destes intérpretes, entretanto, totalmente liberalistas em sua interpretação do milênio de Apocalipse 20, eram menos liberalistas na sua compreensão do Anticristo. Eles não esperaram que um Anticristo pessoal aparecesse ao término da idade para perseguir os santos durante um período de três anos e meio. Nem procuraram o que foi chamado freqüentemente de "a Grande Tribulação", mas estavam convencidos de que a tribulação se estendeu ao longo da história da igreja. Os três anos e um semestre, ou 1260 dias, foram interpretados freqüentemente como significar 1260 anos de história de igreja anterior para os tempos de fim.

Exemplos de premilenaristas deste tipo historicista são:

- Joseph Mede (1586-1638),
- **Isaac Newton** (1642-1717),
- William Whiston (1667-1752),
- J. UM. Bengel (1687-1752) e
- Johann Heinrich Alsted (1588-1638).

As visões premilenaristas continuaram tendo atração especial em tempos de calamidade e guerra e às vezes compartilham um caráter revolucionário (por exemplo, as Guerras dos Camponeses que acompanharam a Reforma Continental e a Guerra dos Trinta Anos na Europa entre 1618 e 1648).

Por isso, os premilenaristas responsáveis procuraram se dissociar deste elemento radical. Johann Alsted escreveu seu "*Diatribes de Mille annis Apocalypticis*" (1627) durante este período. Este trabalho teve um impacto principal em alguns puritanos ingleses do século dezessete * como eles enfrentaram uma intransigência governamental oposta às suas visões da igreja e do estado. Ainda os extremistas entre estes, uma vez mais, contribuíram para fazer com que muitos relutassem em abraçar visões premilenaristas.

Quaisquer variações estavam entre os premilenaristas da Reforma e dos puritanos, é óbvio que nenhum deles poderia ter acreditado em um arrebatamento antes da tribulação, contanto que o Papa fosse visto como o Anticristo e o período da tribulação não era 1260 dias, mas de

1260 anos (i.e., a igreja ainda estava em pleno período de tribulação).

Durante este período uma variação significativa da visão (espiritual) de Augustinho emergiu quando **Daniel Whitby** em sua "Paráfrase e comentários do Novo Testamento" (1703), propôs uma **interpretação futurísticas, contudo, com uma visão espiritual do milênio**. Ele rejeitou a interpretação de Augustinho dos 1000 anos de Apocalipse 20 como uma recapitulação do período interadventos, descrito nos capítulos anteriores, ao invés disso como um seguimento cronológico de Apocalipse 19. Ele concebeu o milênio como sendo imensamente diferente de qualquer coisa que a igreja alguma vez tinha experimentado. Ainda, era ser uma parte integrante do período interadvento, não era uma idade diferente, mas o clímax da Era da Igreja Age. (9) Esta interpretação é chamada agora de pós milenarismo.

Whitby era futurístico com referência ao milênio, historicista com referência à tribulação.

Mas outra interpretação surgiu durante este período que era futurístico com referência para a tribulação, mas historicista relativo ao milênio. Em **1590** um padre jesuíta espanhol chamado **Francisco Ribera** publicou um comentário no livro de Apocalipse como uma refutação da visão prevalecente entre os protestantes que identificaram o papado com o Anticristo. Ele aplicou todos menos os capítulos iniciais do Apocalipse para o tempo do fim em lugar da história da igreja.

O Anticristo seria uma única pessoa má que seria recebida pelos judeus, reconstruiria Jerusalém, negaria o Cristo, perseguiria a igreja e regeria o mundo durante três anos e um semestre. Porém, **o milênio é o período inteiro entre a cruz e o aparecimento do Anticristo**, e a "**primeira ressurreição**" se refere à **vida divina** dos mártires que reinam com Cristo ao longo deste período inteiro.

Antes de avançarmos, permita-me resumir este período. Com a exceção de **Francisco Ribera**, todo o Apocalipse foi interpretado historicamente. Destes historicistas:

- 1) os Reformadores seguiram a tradição de Augustinian de interpretar o milênio como espiritual e apresentam,
- 2) alguns protestantes procuraram um milênio para seguir a idade presente (a igreja está agora na tribulação) e ser precedido pelo retorno de Cristo, e
- 3) Whitby introduziu a interpretação pós milenarista

Até este ponto os premilenaristas eram historicista em toda a extensão do livro do Apocalipse.

Dispensacionalismo

- Parte II -

A Gênese e o Desenvolvimento do Dispensacionalismo no século dezanove na Inglaterra

Mark Sarver

O Reavivamento do Milenarismo

Como se aproximava a chegada do século dezanove, houve um grande revivificação da preocupação profética. Com a Revolução francesa ocorreram violentas extinções de instituições políticas e sociais conduzindo muitos à conclusão de que o fim do mundo estava próximo. Estes eventos pareciam, a quase todos estudantes de literatura apocalíptica, ser a realização final da profecia dos 1260 dias (anos). Com a subida de Napoleão veio a destruição do poder papal entrou na França, especialmente quando, em 1798, as tropas francesas sob o comando de Berthier marcharam contra Roma, montando uma república e banindo o Papa. Os intérpretes apocalípticos foram rápidos em ver neste evento a "ferida" mortal recebida pelo papado explicitamente descrita e registrada em Apocalipse 13. Ernest Sandeen retrata o resultado graficamente:

"A identificação dos eventos da década de 1790 com aqueles que haviam sido profetizados em Daniel 7 e Revelação 13 forneceu aos comentaristas bíblicos uma pedra Rosetta profética. Afinal, haviam achado uma chave para desvendar o código. Agora, seria possível um consenso geral entre as pessoas, pois havia se fixado um ponto relacionando a profecia com a história. Depois das 1799, foi como se não qualquer limite às possibilidades de descoberta em egiptologia como em profecia. 10".

Ninguém foi tão rápido em fazer uso destes eventos na interpretação profética como os pré-milenaristas. Examinando a vasta ordem de estudos proféticos que foram incitados por estes eventos, não se pode escapar da conclusão que um interesse novo e apaixonado em relação às Escrituras proféticas tinha rompido em cena. Estes homens ficaram absolutamente convencidos de que o retorno de Cristo aconteceria certamente durante o século dezanove e que o milênio estava a ponto de começar.

Este reavivamento profético foi unido a uma renovação de interesse na condição dos judeus. O instrumento para levar o cristianismo aos judeus era **Lewis Way**. O interesse dele nesta causa foi despertado quando, aproximadamente em **1811**, enquanto visitava Devonshire, falaram-lhe de um bosque de árvores cujo dono tinha havia deixado um testamento estipulando que "estes carvalhos permanecerão aqui, e a mão de homem não levantará contra eles até Israel ser restaurado e reestabelecido na Terra de Promessa". Isto estimulou Way a uma intensa investigação sobre as antigas profecias relativas à restauração dos judeus e a uma procura por qualquer agência dedicada a localizar os judeus. Ele logo descobriu a existência da **Sociedade de Londres** por promover o cristianismo entre os judeus (L.S.P.C.J., fundada em 1809).

Financeiramente amarrado como eram, Way logo agradou-os grandemente a eles quando ele saldou as obrigações da sociedade a um custo de mais de doze mil libras. 11 Em **1816** Way publicou suas Cartas que acentuavam a conexão entre o retorno dos judeus a Palestina e sua

conversão nacional e o iminente retorno de Cristo. Os puritanos pós-milenaristas tinham procurado a salvação dos judeus ansiosamente de acordo com romanos 11, mas aqui era algo muito diferente. Esta nova tensão sobre os judeus era acompanhada por um intenso literalismo na interpretação das profecias do Velho Testamento. O elemento mais importante deste literalismo era insistência que quando os profetas falaram profeticamente de Israel, eles quiseram dizer o Israel e não a igreja. Assim os fundamentos foram vertidos para o que se tornaria um dos grandes pilares de dispensacionalismo

Nota minha: Aproveitando-se do movimento do Espírito na direção de uma vivência mais santa segundo os padrões do evangelho, que se baseavam numa interpretação literal dos preceitos e orientações do Novo Testamento, principalmente, a interpretação literal quanto aos mandamentos de princípios morais, os judeus talmudistas fizeram dessa prática salutar uma maneira de, estendendo este modo literal de interpretação para o Velho Testamento, transformar a exegese cristã, que interpretava as passagens proféticas de forma espiritual, (segundo o entendimento do contexto que a primeira vinda de Cristo proporcionou) numa exegese judaica, segundo o judaísmo talmudista e cabalista, que transmitia sua esperança na vinda do messias que ainda aguardavam segundo sua fé cega.

Quando se questiona esta falta de discernimento na aplicação do modo de interpretar as Escrituras, por gerar uma doutrina mais próxima deste tipo de judaísmo do que do cristianismo, a reação já engatilhada é acusar de uma tentativa de viver a vida cristã apenas simbolicamente e não segundo os preceitos de Cristo.

No entanto, ninguém está alegando que a interpretação espiritual ou simbólica de vá ser aplicada às normas de conduta ditadas pelos apóstolos de Jesus, as quais, todos os crentes verdadeiros concordam, devem ser vividas literalmente. Estamos apenas negando que este tipo de interpretação deve ser aplicada às profecias vetero-testamentárias, as quais, como o livro do Apocalipse, são sempre repletas de símbolos e alegorias, por serem feitas numa espécie de linguagem denominada linguagem apocalíptica. Como seria possível não errar ao tentar aplicar o mesmo método de interpretação tanto ao estilo literário usado numa epístola pastoral, de cunho essencialmente prático, como à linguagem empregada por um dos profetas sobre a vinda do Messias, que, rica em simbolismos, compara-a ao frutificar de uma árvore? : "...brotará um rebento do tronco de Jessé e das suas raízes um renovo se frutificará. E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor." (Isaias 11: 1e 2) ? Com uma quantidade ínfima de bom senso, pode-se concluir que as Escrituras exigem que cada tipo de texto das Escrituras exige um método de interpretação compatível.

É evidente que aplicar apenas uma forma de interpretação para toda a Escritura é invisível e pode induzir a graves erros. Como, então, é possível que pessoas extremamente inteligentes podem acreditar que seja esta a melhor maneira de ler a Bíblia?

Dois hipóteses podem ser levantadas:

1) O indivíduo encontra-se engajado no judaísmo talmúdico cabalístico que faz desta interpretação um caminho para pregar a esperança judaica e o retorno à Antiga Aliança da Lei.

2) O indivíduo foi submetido a algum tipo de lavagem cerebral e não está conseguindo exercer seu raciocínio normalmente.

Mas rejeitar a interpretação literal para as profecias do Antigo Testamento não significa recusa a interpretar literalmente os ensinamentos e mandamentos contidos no Novo Testamento, apenas distinguir com sabedoria os pontos onde foram aplicados símbolos para se transmitir a mensagem bíblica das passagens onde a linguagem foi expressa de maneira direta, sem comparações.

Não demonstra qualquer falta de disposição em obedecer às ordens explícitas de Jesus e seus discípulos na direção da pureza e santidade, mas uma procura de estabelecer de forma precisa o verdadeiro conteúdo da mensagem transmitida pelos escritores bíblicos.

Portanto, ser criterioso neste tipo de assunto, não é, de forma alguma, sinal de uma fé vacilante, mas, sim, de consciência e empenho em busca da verdade.

Aplicar a interpretação literal em todos os trechos da Bíblia é uma demonstração de total falta de sabedoria e discernimento, pois sendo diferentes os estilos literários nas diversas passagens é inevitavelmente que se deve aplicar diferentes abordagens para cada tipo de texto. Questão de bom senso.

Este renovado interesse na conversão dos judeus foi registrado por Ian Rennie (12) como um dos "sinais" que os premilenaristas consideraram que fosse uma indicação da proximidade da segunda vinda.

Embora conversões não fossem grandes em número, o sentimento de expectativa que nasceu como resultado do empenho do L.S.P.C.J. e de suas diversas publicações.

Um segundo sinal era a ampla pregação do evangelho por todo o mundo, especialmente com o aparecimento do movimento missionário moderno.

O terceiro sinal era o aumento dos sinais de apostasia na igreja, não somente a apostasia de Roma, mas também o **racionalismo** dos principais pensadores **protestantes** da Europa. O Movimento de Restauracionismo, com sua preocupação com a redescoberta dos padrões do Novo Testamento na vida da Igreja, foi um quarto sinal dos tempos. Este encontrou expressão principalmente na Irmandade de Plymouth e na Igreja Apostólica católica carismática.

O quinto sinal foi o clima de sociedade amotinada do mundo pós-napoleônico, com o massacre de Peterloo, O Ato de Emancipação católica de 1829, as erupções sem fim na Irlanda, e, sobretudo na Europa os eventos que conduziram, à Revolução de 1830, para muitos, foram mais um evidência para muitos de que o "Senhor estava às portas". 13

Edward Irving

Nenhuma figura do início do século dezenove ilustra melhor a excitação exuberante e o interesse por profecia que Edward Irving. Em sua carreira meteórica foram intensificados os atrativos e fraquezas do movimento milenarista. A primeira recomendação de Irving para o público veio quando lhe foi outorgado a oportunidade para auxiliar como um assistente ao grande **Thomas Chalmers**, o pregador mais célebre no todo de Escócia. Em sua biografia fascinante sobre Irving, Arnold Dallimore fornece esta comparação notável dos dois homens:

Chalmers era o estadista Cristão. Embora seu coração dele sempre fosse evangelicamente fervoroso, sua mente permanecia freqüentemente absorvida com os problemas de aplicar

cristianismo em uma escala de âmbito nacional, aparentando ser ocupado e reservado. Porém, Irving era aberto e desinibido, e sua natureza teve nisto muito de pueril e descomplicado.

O perfil natural de Chalmers era para o sólido, afiançável, para as coisas bem comprovadas da vida, enquanto que Irving teve um talento para o espetacular, o sensacional, o que provocou excitação.

O homem mais velho era tranqüilo e cauteloso e só vinha a tomar decisões atrás de cuidadosa consideração. Mas Irving era freqüentemente movido por impulso e transbordava imaginação e idealismo que poderiam predominar sobre a lógica e a razão.

Chalmers também era altamente perceptivo em seus conceitos sobre os homens. Nesta consideração Irving era notadamente diferente, pela abertura e generosidade de sua natureza ele, prontamente, poderia dar ouvidos àqueles que pareciam satisfazer sua propensão para coisas espetaculares, prováveis e excitantes. 14

Não é difícil entender, então, por que esta relação não continuou muito tempo. Chalmers estava freqüentemente preocupado o que Irving poderia fazer ou se poderia dizer algo irregular, e Irving não gostou de permanecer à sobra de Chalmers. A mente dele estava abundando em idéias, e seu brilho como orador exigiu um âmbito mais amplo para sua expressão, e o seu espírito livre ansioso por uma oportunidade para dar abertura a isto. Esta oportunidade veio quando a **Capela de Chalcedonian em Londres** o convidou para se tornar seu ministro. Depois da chegada dele em Londres em **1822**, sua eloqüência fez dele a sensação da noite; e sua capela ficava abarrotada de pessoas nobres e influentes todos os domingos.

Um desses homens de influência era **Samuel Coleridge**. Pela amizade dele com Coleridge, Irving foi persuadido a uma visão nova e errônea da pessoa de Cristo (mais tarde Irving seria punido por heresia por pregar sobre a pecabilidade da "carne" de Cristo). Coleridge também influenciou Irving a inverter suas expectativas escatológicas. Irving tinha a forte convicção de que o mundo estava se movendo para um grande triunfo do evangelho e para uma era de bênção universal. Mas Coleridge convenceu Irving de que o mundo estava somente piorando e caminhando para o julgamento. Em terceiro lugar, Coleridge propôs uma visão estranha do pregador que, executando seu trabalho era, virtualmente, "a voz do Espírito Santo". A pregação de Irving mudou imediatamente. Os sermões dele começaram a ser cheios de descrições do julgamento iminente e terrível, e ainda a possibilidade de um novo, direto e poderoso trabalho do Espírito Santo.

Mergulhando no fermento dos estudos proféticos, Irving tornou-se, prontamente, discípulo de outro homem. **James Hatley Frere, em 1825**, levou Irving a se entregar à onda do **milenarismo**. Enquanto as visões de Coleridge do futuro eram baseadas nas suas avaliações sobre as condições mundiais, Frere era o produto de suas interpretação de Daniel e do Apocalipse. Em uma carta para Frere, Irving relacionou a maneira na qual ele recebeu a instrução de Frere:

Eu não descanso em meu espírito até que eu o esperei e me ofereci para ser seu aluno e ser instruído em profecia de acordo com suas idéias. . . . Eu não estou alegando que alguém devesse me considerar merecedor de receber a revelação destas verdades importantes. . . só o Senhor me considerou merecedor receber a convicção destas coisas que Ele fez conhecidas primeiramente a você.15

Movido " por estas coisas agora reveladas " a ele, a criativa oratória de Irving, juntamente com uma prontidão para declarar suas visões com certeza dogmática, deu abertura a isto em discursos dramáticos nas " bestas, as " cabeças, " ou os " chifres " em Daniel e em temas simbólicos semelhantes achados no livro de Revelação. Durante os próximos quatro anos Irving verteu suas habilidades torrenciais no movimento de premilenarista. Como um historiador expôs, " a profecia se tornou o coração e alma do seu ministério. "16".

Durante este período (**em 1826**) Irving descobriu um livro escrito por um Jesuíta chileno, **Manuel Lacunza**,: **A Vinda de Cristo em Glória e Majestade (ca. 1791)**. Em um período incrivelmente curto, Irving aprendeu espanhol e logo depois traduzido e publicou o livro, junto com uns 203 paginas de prefácio, no qual ele fixou suas próprias idéias proféticas tão claramente quanto como

de costume. No que concerne aos avanços que conduziram ao aparecimento do **dispensacionalismo**, o significado primário do trabalho de Lacunza acrescentou a ele seu futurismo com referência à interpretação do livro do Apocalipse (não somente em relação ao milênio de capítulo 20 de Apocalipse, mas também da tribulação dos capítulos 6 a 19), enquanto que a contribuição de Irving para o assunto foi seu discurso de cunho carismático esperando um iminente retorno do Senhor como uma "chuva tardia".

Durante novembro deste mesmo ano (**1826**), **Henry Drummond**, movido pelo zelo de Irving por profecia, anunciou uma conferência a ser realizada em sua magnífica propriedade rural, o parque de Albury. Repetido em **1827 e 1828, as Conferências de Albury** reuniram quase todos os estudiosos britânicos de milenarismo dignos de nota, e **mais que qualquer outro veículo, deu estrutura à revivificação do milenarismo britânico**. Além do Drummond e Irving, alguns dos participantes mais notáveis eram Lewis Way, William Cuninghame e James Hatley Frere. **Em 1829** o Drummond **resumiu as conclusões alcançadas** e um fez um consenso de todos participantes das conferências:

- Esta "dispensação" ou idade não terminará "imperceptivelmente" mas cataclismicamente no julgamento e destruição da **igreja** da mesma maneira que a dispensação judaica terminou.
- Os judeus serão restabelecidos na Palestina durante o tempo do julgamento.
- O julgamento que virá cairá principalmente sobre a cristandade.
- Quando o julgamento passar, o milênio começará.
- O segundo advento de Cristo acontecerá antes do milênio.
- Os 1260 anos de Daniel 7 e Apocalipse 13 devem ser medidos do reinado de Justiniano até a Revolução francesa. A taça da ira (Apocalipse 16) está sendo despejada agora e o segundo advento é iminente. 17

Embora seja evidente do último ponto da interpretação de historicista não tinha finalmente sido derramado, outras porções desta plataforma milenarista estavam marcadas por uma tendência de interpretação futurísticas disso que depois (com o dispensacionalismo soprando plenamente) foi identificada como eventos da "Grande Tribulação". Também, a Israel foi outorgada uma atenção distinta no calendário profético, entretanto não (como no esquema mais desenvolvido de Darby) depois da igreja ser retirada do caminho.

Outro evento ocorrido durante o período de fama de Irving que foi acrescentar ao aparecimento do dispensacionalismo a explosão dos dons de línguas, profecia e curas na Escócia e, então, em Londres. Em **maio de 1828** Irving sentiu-se intensamente compungido a advertir as pessoas de sua pátria sobre o julgamento terrível que iria atingir o gênero humano e partiu em uma excursão pela Escócia. Naquela viagem se encontrou com **A. J. Scott**, um homem cuja visão concernente aos dons influenciou grandemente Irving. Considerando que Irving tinha acreditado que os dons apostólicos milagrosos seriam restabelecidos pelos tempos de fim, Scott afirmou que eles nunca tinham sido retirados e que eles ainda estavam disponíveis da mesma maneira tinham sido durante a era do Novo Testamento.

Vários incidentes antes e depois desta visita pareceram confirmar o que Scott estava ensinando. Dois ou três anos depois, **Isabella Campbell**, uma jovem mulher que padecia de uma tuberculose que levaria sua vida, Isabella Campbell, se irrompeu espontaneamente falando em linguagem estranha em comunhão de Deus. Depois de sua morte, sua irmã **Mary Campbell** começou a procurar os dons de línguas e de profetizar para a equipar a fazer o trabalho missionário.

Em março de 1830 ela falou em línguas, e logo lhe foi acrescentado o dom de o " escrita " automática (escrevendo em **caracteres estranhos** com velocidade surpreendente enquanto em permanecia em **estado transe**).

As notícias sobre estas coisas espalharam-se como incêndio na floresta. E outros também receberam o dom. Alguns milhas da casa de Campbell em Gare Loch, na cidade de Porto Glasgow vivia a família **Macdonald**. A influência de Scott e Irving e de **Mcleod Campbell**, tinha incitado suas expectativas sobre os dons. Margaret Macdonald relatou curas sob o comando de seu irmão James. Mas antes de ter falado disso, de acordo com sua narrativa, teve visões longas dos tempos do fim.

Um registro destas visões foi fornecido em "**A incrível origem do pré-tribulacionismo**" de **Dave MacPherson**.¹⁸ O significado dos registros das suas visões tem muitos pontos difíceis de decifrar por causa do estilo divagante de suas descrições, mas ela parece falar de uma **vinda secreta** do Senhor para os santos que não poderá ser vista pelos olhos naturais. Ela fala do aparecimento de " O MAU " (um indivíduo) " com todo o poder e sinais e maravilhas mentirosas, de forma que se fosse possível até mesmo os eleitos seriam enganados ". É difícil determinar se ele deverá aparecer antes ou depois que o Senhor venha para os dele. Então surge aquele a tese de MacPherson de que a origem da teoria de rapto prétribulacionista é cercada de dúvidas.

Ele registra uma carta escrita por Francis Sitwell à irmã dele, Mary na qual Sitwell diz que ele escreve ". Porque o tempo do draweth de destruição do mundo esta perto. Porque o tempo de selar chegou. Porque não há nenhuma segurança onde você é, porque se você não pode ser selado, é porque se você não for hermeticamente fechado deverá passar por tribulações, enquanto que aqueles obedecerem à sua voz dele serão alcançados".

O conheça.¹⁹ o que "MacPherson deduz desta carta que Sitwell escreveu sob influência de Margaret Macdonald. Mas a carta foi escrita em **1834** e até lá as Conferências de Powerscourt já tinham acontecido (**1831 e 1833**) na qual a doutrina do **rapto secreto já havia sido determinada** com considerável de aceitação. É verdade que Irving estava presente nestas conferências e pode ter passado as impressões recebidas das visões de Macdonald, mas também é verdade que foi J. N. Darby que introduziu este tópico nas discussões".

Porém, esta não é a única teoria que associa o começo da teoria de rapto secreto com o revivificação carismático do início do século dezanove. Em setembro de 1830 uma comissão de londrinos foi enviada examinar o fenômeno de **Gare Lock** e ao receber seu relatório positivo, vários pessoas na igreja de Irving começaram a orar por ele. **Em abril de 1831** veio a resposta, quando a Sra. **J. B. Cardale** "falou em línguas". Logo outros receberam outros dons. S. P. Tregelles, conhecido por sua bolsa de estudos na história do texto grego, e um dos antigos líderes do movimento de Irmãos, nos fala em "**A Esperança da Segunda Vinda de Cristo**" (**1864**) que a vinda secreta de Cristo teve sua origem em uma "expressão vocal" na igreja de Irving. Ele escreve: "Eu não notei qualquer ensino definido de que deveria haver um Rapto Secreto da Igreja em uma reunião secreta até que isso foi apresentado uma" **expressão vocal** "da igreja do Sr. Irving, o que foi, então, recebido como sendo a" voz do Espírito ". Mas se alguém eventualmente afirmou ou não tal coisa, ela vinha de uma **suposta revelação** que a doutrina e a fraseologia modernas respeitam".²⁰

Nós temos vimos que através de Edward Irving e seus associados das Conferências de Albury havia:

- Um movimento para futurismo
- Uma exagerada proeminência dada a Israel no calendário profético
- Uma expectativa de dons carismáticos no momento do fim.

Os dois primeiros itens foram desenvolvimentos para o dispensacionalismo. Também é provável que a terceira característica começou a fazer seu aparecimento (depois emergir em dispensacionalismo completamente sistematizado): a introdução do arrebatamento prétribulacionista de uma hora para outra, uma “expressão vocal” surgida quando os “supostos” dons foram recebidos na Escócia e em Londres.

Outro pronunciamento extraordinário feito por um desses assistentes do ministério de Irving, **Robert Baxter**, enquanto estava “sob o poder”, contribuiu mais adiante para o movimento futurista. “Conte os dias”, ele proclamou, “mil três pontuação e duzentos **1260 dias** designados para um testemunho ao término do qual os santos do Senhor deveriam subir e conhecem o Senhor no ar”.²¹

Era dia **14 de janeiro de 1832** quando este pronunciamento foi feito, ele estava fixando que a data da vinda de Cristo seria dia 27 de junho de 1835. Repetido em outras ocasiões, esta profecia foi aceita como um início de aproximação. É claro que a expectativa deles não se concretizou. Mas é importante para nós notar nesta predição o conceito dos 1260 dias de Apocalipse que representa 1260 **dias** e não anos.

Esta reversão da posição historicista para a posição futurista também é achada em outro folheto do mesmo período: Uma enquete nos solos em que o período profético de Daniel e de São João supunha que consistia em 1260 **anos**, por **S. R. Maitland (1826)**. Este ataque na teoria de ano-dia dos intérpretes históricos lançou uma “guerra” de papel com o historicista que durou muitos anos. Ainda, com Maitland, como também com esses que continuaram defendendo futurismo (por exemplo, James H. Todd e William Burgh), o prétribulacionismo não era parte do seu sistema.

John Nelson Darby

Embora fossem difundidos os desenvolvimentos do dispensacionalismo durante o tempo da proeminência de Irving, seria **J. N. Darby** que iria sintetizar e sistematizar o que veio ser conhecido como **dispensacionalismo**. Considerando que a Igreja Apostólica Católica emergiu gradualmente do ministério de Irving foi tendo seu papel progressivamente diminuído entre os milenaristas, os **Irmãos de Plymouth**, pelo menos durante algum tempo, virtualmente **capturaram** o movimento. Embora não sendo seu fundador, Darby logo veio a dominar o movimento.

Como Irving, Darby era um homem cheio de contrastes e até mesmas contradições. Avaliações de Clarence Bass sobre o caráter dele puderam depreender:

A única motivação da vida inteira de Darby era o amor dele por Cristo. . . . Ao mesmo tempo, este amor para Cristo o fez golpear implacavelmente qualquer um, até mesmos amigos íntimos, de quem ele pensou estarem subvertendo a verdade do evangelho de Cristo. . . . Simples em gosto, benevolente em disposição, tipo em temperamento, considerado na consciência dele de outros, humilde em espírito, simpático em natureza, ele era ao mesmo tempo inumano em controvérsia, agressivo contra aqueles que se opuseram a ele, ciumento de sua posição de autoridade, e exato em suas demandas.²²

Embora Darby estivesse interessado em profecia desde o começo, a primeira área que tratou ao **entrar no movimento dos Irmãos** foi “A Natureza e Unidade da Igreja de Cristo” (**1829**), um ataque poderoso na morte e no formalismo da igreja organizada existente e no ministério ordenado.

Porém, nossas preocupações são localizar as visões proféticas propostas por Darby que logo vieram a tomar a forma do dispensacionalismo. De significado crucial foram as **Conferências de Powerscourt** que primeiro se encontraram em **Dublin em 1831**.

Embora Edward Irving pareça ter comparecido e Robert Daly ser o presidente, a verdadeira força criativa por trás desta conferência foi de Darby. Nesta primeira conferência havia uma aceitação geral da teoria dos dias literais literal (implicando a rejeição do historicismo e recebendo o futurismo) como também a teoria do arrebatamento secreto. Se esta palavra foi ou não proveniente

dos irvingitas (como parece provável pela declaração de Tregelles citada em p.), ou se foi proposta, agora, pela primeira vez é difícil de averiguar com certeza absoluta. Em todo caso, a doutrina foi pregada depois disso.

Na **Conferência de Powerscourt de 1833**, Darby continuou seu ataque à apostasia das igrejas e acentuou a necessidade dos verdadeiros crentes militarem apenas no nome do Senhor. Mais significativamente, ele apresentou a visão dele da igreja então como um **parêntese** na realização profética entre as sexagésima nona e septuagésima semanas de Daniel. Foi a respeito deste assunto e do arrebatamento da igreja anterior à Tribulação que começou a se desenvolver um conflito entre Darby e outro líder no movimento de Irmãos, **Benjamim W. Newton**. Newton recusou-se a assistir em 1834 a conferência e ao invés disso, organizou uma conferência competindo com Plymouth, um ato que Darby considerou cismático.

Porém, somente quando Darby começou a fazer visitas periódicas para a Suíça durante sete anos, a partir de em **1838, que ele começou a sintetizar mais completamente suas visões**. Durante **1840 ele fez uma série de onze conferências a Lausanne e fez a exposição sistemática da teologia dele pela primeira vez**.

Quando Darby voltou à Inglaterra em 1845, ele foi para Plymouth onde o Newton tinha continuado, auxiliando como o começo daquele grupo de particular. A discussão inevitável e amarga que resultou substituiu a harmonia que tinha caracterizado o grupo de Plymouth uma vez. Darby acusou o Newton de tentar dominar a reunião e recusar-se a cooperar com outros líderes, recusando-se a permitir que outros líderes desafiassem seu ensino, e outras transgressões eclesiásticas como estas.

Depois ele acrescentou seu ataque à heresias a respeito da doutrina de Cristo, e Newton retratou-se das coisas que estavam erradas em suas declarações. Isto não satisfez Darby, porém, e depois que o Newton partiu, Darby começou a não só excomungar os indivíduos, mas **igrejas inteiras** que mantiveram algum companheirismo com Newton e até mesmo esses que adoravam com eles.

É importante, porém, notar, que da ruptura inicial entre Darby e Newton surgiu o assunto relativo ao estado da igreja durante a Grande Tribulação. Darby ensinou que a igreja deveria ser arrebatada e que o testemunho durante a Tribulação seria continuado por um grupo semicristão que não era uma parte da igreja. Nenhum dos eventos depois dos primeiros alguns capítulos no livro do Apocalipse havia acontecido, nem poderia ser esperado que eles acontecessem até se cumprir o arrebatamento. Por outro lado, Newton acreditava que os crentes “perseguidos” seriam, simplesmente, os membros da igreja que passariam pela Tribulação.

Deve ser enfatizado que o ponto crucial dos debates que aconteceram sobre o arrebatamento era um assunto mais fundamental: **a relação entre santos do Velho Testamento e os santos do Novo Testamento**.

Darby fez uma separação radical entre os dois grupos de santos, postulando que a igreja (Pentecostal para o arrebatamento) tem uma glória especial e que os santos do Velho Testamento tiveram uma relação inferior com Deus. No sistema dele, a diferença entre estes grupos era vertical (distinguindo pessoas divina e terrestre), não horizontal (retratando o histórico e relação de tipologia entre promessa e realização). Newton manteve que **os santos do Velho Testamento eram uma parte integrante da igreja** e compartilharam na mesma glória dos santos pós-pentecostais.

Não seria preciso, porém, dizer que as visões de Darby relativas a um dicotomia entre os santos do Velho e do Novo Testamento eram somente o resultado da controvérsia aquecida dele com Newton. No próprio pensamento de Darby parece que a visão dele deste assunto cristalizou no meio de uma indagação dual para pureza pessoal e eclesiástica. De acordo com o próprio testemunho dele, houve uma transição radical ou “libertação” acorrida durante o tempo em que ele ficou acamado devido a um dano de perna:

Quando eu vim entender que eu fui unido ao Cristo em céu [Eph. 2:6], e que, por conseguinte, **meu lugar diante de Deus foi representado pelo dele próprio**, eu fui forçado à conclusão que não

havia mais nenhuma dúvida com Deus deste miserável "eu" que tinha me cansado durante seis ou sete anos, em presença das exigências da lei. 23,

Assim Darby veio se deitar segure daquela justiça que está aparte da lei e que somente será achada em Cristo (Phil. 3:9). Esta descoberta dramática que concerne santidade pessoal foi acompanhada por uma visão nova da igreja e de pureza incorporada:

"Ficou claro então a mim que a igreja de Deus, como ele considera, apenas seria composta apenas por aqueles que foram, assim, unidos ao Cristo [Eph. 2:6], considerando que a cristandade, como é vista externamente, é realmente o mundo, e não pôde ser considerada como a" igreja. "24".

A verdadeira igreja, de acordo com este pensamento de Darby, porque é unida ao Cristo, é divina. Não tem nada que ver com o sistema eclesiástico corrupto chamado a "igreja". Igualmente, por causa de sua união com Cristo, seu presente e glória divina futura não tem nada que ver com o lote terrestre de Israel. Darby escreve: "A consciência de minha união com Cristo tinha me dado à porção divina presente de minha glória, considerando que este capítulo [Isaias 32] claramente parte a parte terrestre correspondente". 25

Foi a doutrina da igreja de Darby que se tornou o catalisador para o resto de seu sistema. Olhando aproximadamente na cena eclesiástica do dia dele, Darby declarou que a igreja está em ruínas, tanto de forma que isto é diametralmente oposto ao propósito para o qual foi instituído. Por que? É porque a igreja, como uma dispensação **falhou e tem que sofrer o julgamento** de Deus, da mesma maneira que aconteceu em todas as outras dispensações. A esperança dele para a igreja era que, como o Israel, ela poderia ser salva como um **resto**. Qualquer tentativa para consertar a igreja foi sentenciada ao fracasso, desde que está em ruínas e não é Deus que vai restabelecê-la. Muitos crentes vão abandonar a igreja existente e se unir no nome de Cristo. São os Irmãos que agora têm o Espírito Santo como um corpo e que são agora os verdadeiros representantes do corpo de Cristo em terra.

A igreja, **de acordo com Darby**, não começou a existir até Pentecostes. Até mesmo desde o princípio nunca esteve composta de "filiais" naturais (como eram os judeus). Além disso, a igreja não havia sido revelada nem mesmo no Novo Testamento. **Israel havia sido um reino terrestre com promessas materiais e bênçãos**. Cristo veio cumprir as promessas e ideais daquele reino terrestre, mas foi rejeitado pelo seu povo. Quando isso aconteceu, Deus **parou o relógio profético** e instituiu a igreja. Até o arrebatamento da igreja este relógio não começará novamente a funcionar, depois do que, o tempo de Deus retomará seus propósitos novamente para seu povo terrestre, Israel. Porque a igreja, como o corpo de Cristo, é **divina**, deve ser retirada, arrebatada da terra para que o programa terrestre de Deus com o Israel possa ser retomado.

Nota minha: neste ponto, ele reflete ter passado por uma iluminação cabalística, pois apresenta as duas crenças mais heréticas possíveis:

1) A igreja deve ser arrebatada porque é divina. Isso não é verdade, ela será arrebatada para não ser destruída como "foi nos dias de Noé".

2) Deus tem um povo "terrestre", ou seja, segundo a carne, mas está escrito que "... os que estão na carne não podem agradar a Deus, pois esta não se sujeita a ele, nem o pode..."

3) A Velha Aliança não foi abolida no calvário e deverá ser retomada.

"Sois vós tão insensatos que tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?... Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo de maldição..." (Gálatas 3: 3 e 10).

Se Israel é amado por Deus, como este o colocaria mais uma vez sob a maldição da lei? Como um cristão pregador pode postular tal insensatez?

Apesar de Israel ter rejeitado o Filho de Deus, ele acredita que este, simplesmente, teria ficado "esperando" o momento de retirar a Igreja para que seus propósitos pudessem ser cumpridos,

apesar da rejeição de Israel. Como ele desobedeceu, Deus então mudou seus planos para fazer a vontade do "povo eleito". Vem Deus como um pai que mimma um filho rebelde e faz todos os seus gostos. Mas está escrito: "eu educo e castigo aqueles que amo..."

4) A velha Aliança segundo a eleição da raça e segundo a lei, voltaria a ser válida, anulando o Novo Testamento. "NÃO ANIQUILO A GRAÇA DE DEUS, POIS SE A JUSTIÇA PROVÉM DA LEI SEGUE-SE QUE CRISTO MORREU EM VÃO".(Gálatas 2: 21)

Parece que quando Darby percebeu que não seria salvo pela lei, começou a achar que seria salvo tornando-se igual a Deus, a salvação pela cabala.

A realização das promessas de Deus para seu povo terrestre deve estar em condições literais para sua chamada, e ua natureza é terrestre, suas promessas são terrestres, e então a realização deve estar com o literalismo que outorça com a natureza terrestre das pessoas e das promessas.

A gravidade é ainda maior, quando percebemos que, esta doutrina afirma que Deus salva um povo que é terrestre, ou seja, que não "pensa nas coisas lá do alto onde Cristo esta assentado à direita de Deus Pai".

Mas ocorre que Deus considera o povo terrestre, a natureza terrestre, representada pela Jerusalém terrestre como escrava e que seus filhos serão lançados fora da presença de Deus, como ocorreu com o filho da escrava Agar,

"... que corresponde a Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos. Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós... Mas que diz a Escritura? Lança fora à escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o da livre".(Gálatas 4: 25 a 30)

Portanto, a realidade é que, se os judeus não deixarem de ser terrestres e aceitarem a Cristo, tornando-se "habitantes dos céus", ainda que não tomem o lugar de Cristo, como Darby pensava estar tomando, se não se converterem ao cristianismo, e continuarem na antiga aliança, além de serem escravos, não herdarão promessa alguma.

Então, o estabelecimento do reino milenar é a esperança de Israel. Todas as ações de Deus com o Israel foram dirigidas para aquele Reino. A nação ocupará a terra então, o templo será reconstruído (Ezek. 40-42), os sacrifícios serão reinstituídos (Ezek. 43, 44, 46), o Cristo se sentará no trono de David, as nações reconhecerão Israel como o povo escolhido de Deus e Israel reconhecerá a Jesus como o Messias judeu. Uma vez mais o evangelho do Reino (primeiro proclamado nos Evangelhos) será pregado; somente neste tempo Israel acreditará nisto. Tudo isto acontecerá como realização das alianças que Deus fez com seu povo, especialmente a aliança incondicional que ele fez com Abraham. 26

Esta bifurcação existente entre o Israel e a igreja na teologia de Darby vai de mãos dadas com a sua dicotomia para a hermenêutica. Muitos dispensacionalistas são muito radicais em enfatizar que aquela interpretação literal mente à fundação do seu sistema. Mas eles não precisam ler muito para descobrir que aquele dispensacionalismo radical emprega **inconsistentemente a hermenêutica literal**. É a dicotomia deles entre Israel e a Igreja que mente à raiz de sua própria

hermenêutica literal e não vice-versa. As seguintes porções dos escritos de Darby ilustram o ponto:

Primeiro, em profecia, quando a igreja judaica ou nação (exclusivo do parêntese gentil na sua história) está preocupada, i.e., quando o endereço é dirigido aos **judéus**, lá nós podemos procurar **um testemunho claro e direto**, porque **coisas terrestres** eram a porção formal dos judeus. Pelo contrário, onde o endereço é aos **gentios**, i.e., quando o gentios estão preocupados nisto, lá nós podemos procurar quaisquer símbolos, porque as coisas terrestres não eram a sua porção, e o sistema de revelação a eles deve ser simbólica. Quando então são enviados fatos para a igreja judaica como um corpo subsistindo, sobre o que se concerne, que eu procuro uma planície, bom senso, declaração literal, sobre umas pessoas com quem Deus teve procedimento direto na terra. 27

Profecia se aplica corretamente para a terra; seu objeto não é o céu. Ocupa-se sobre coisas que devem acontecer na terra; e não vendo isto a igreja se enganou. Nós pensamos que nós mesmos tivemos dentro de nós a realização destas bênçãos terrestres, considerando que somos chamados para desfrutar bênçãos divinas. O privilégio da igreja é ter sua porção nos lugares divinos; e serão derramadas mais recentes bênçãos sobre o povo terrestre. A igreja é completamente separada por algum tipo de economia divina, durante a rejeição do povo terrestre, que é oprimido por causa de seus pecados e lançado fora dentre as nações, fora do meio das nações que Deus escolheu para o prazer de glória divina com o próprio Jesus. O Senhor tinha sido rejeitado pelas pessoas judias, apesar de ser uma pessoa completamente divina. Esta é a doutrina que nós achamos peculiarmente nas escritas do apóstolo o Paul. Este não é o Messias dos judeus, mas um Cristo exaltado, glorificado; e é por quere falar desta verdade que a igreja se tornou assim perseguida. 28

O intrincado dispensacionalismo de Darby, em resumo, é o seguinte:

- 1) Uma distinção afiada entre o Israel e a igreja, entre “povo terrestre” e “divino” de Deus.
- 2) Interpretação literal de profecia sempre que conectou com as “pessoas terrestres”, e a interpretação espiritual sempre que a igreja é à vista;
- 3) A natureza parentética da igreja;
- 4) A doutrina do arrebatamento secreto da igreja (somente com “a retirada” das pessoas divinas Deus poderia retomar o horário profético dele com as pessoas terrestres dele, os judeus)
- 5) A expectativa de um milênio judaico terrestre
- 6) Uma dicotomia rígida entre a lei e a graça
- 7) Uma avaliação separatista negativa da igreja institucional existente.

Mais tarde alguns dispensacionalistas modificariam o sexto destes tópicos, a dicotomia entre lei e graça. Por exemplo, considerando que as notas da **Bíblia de Referência Scofield** originais em “**Grace**” contrasta a dispensação da graça com a da lei declarando:

“O ponto de prova não é nenhuma obediência legal mais longa como a condição de salvação, mas aceitação ou rejeição de Cristo”,

“No mesmo lugar, a nova versão da **Bíblia de Referência Scofield** diz:” Antes, a salvação do homem era obtida pela fé em Cristo, sendo fundamentado em Cristo está nos reconciliando através do sacrifício, visto antecipadamente por Deus; agora é revelado claramente que salvação e justiça são recebidas pela fé no Salvador crucificado e ressuscitado. “29”.

Seguramente qualquer que compare cuidadosamente estas doutrinas propagadas por Darby com cristianismo histórico será golpeado por suas novidades. Até mesmo um dos proponentes do dispensacionalismo, **Harry A. Ironside**, falando do dispensacionalismo que ensina na igreja e que não foi profetizado claramente no Velho Testamento, afirma que este ensino que não existia até ser introduzido por Darby:

De fato, trazido à frente, pelas escritas e pregações de um ex-clérigo distinto, Sr. **J. N. Darby**, no início do último século, foi encontrado, apenas superficialmente, em um único sermão escrito ao longo de um período de 1600 anos!

Se houver qualquer dúvida nesta afirmação, podem procurar, entre os escritores que fizeram alguma investigação:

- **As observações dos assim chamados pais, tanto pré como pós-Nicena.**
- **Os tratados teológicos dos divinos escolásticos**
- **Escritores católicos romanos de todo espectro de pensamento**
- **A literatura da Reforma**
- **Os sermões e exposições dos Puritanos**
- **Os trabalhos teológicos gerais do dia**

Ele achará o " mistério " distinto por suas absenções.³⁰

A Expansão do ensino de Darby na Inglaterra

A **devoção opressiva de Darby e o zelo de muitos dos seus seguidores** foram instrumentos que ganharam muitos convertido para dispensacionalismo.

Mais **dois fatores** externos somaram ao ímpeto do movimento novo na Inglaterra, nos anos que seguem **1843**:

I) Um dos fatores foi o colapso do premilenarismo historicista. Quando as notícias chegaram a Inglaterra, de que a predição de William Miller que a segunda vinda era acontecer em 1843 tinha provado como falsa, os premilenaristas sofreram um retrocesso.

Quando Hatley Frere era tipo negrito bastante para insistir que os judeus regressariam à Palestina com um templo reconstruído em 1865 e aquele Catolicismo romano seria destruído por 1864, e aquele Napoleão seria o Anticristo, ele se tornou um ponto pacífico e os **graus** dos Darbyites incharam.

II) O outro evento que beneficiou o movimento inicial do dispensacionalismo na Inglaterra foi a **revivificação de 1859**. Porque foi conduzido predominantemente por não religiosos e porque em nenhuma parte haviam não religiosos tão bem treinados e acostumados a auxiliar mais que o movimento de Irmãos, os evangelista dos Irmãos estavam no coração do reavivamento. Como resultado, proporcionalmente, nenhum outro grupo na Inglaterra se beneficiou mais deste reavivamento que os Irmãos de Plymouth.

Subseqüentemente, como o **movimento interdenominacional** cresceu fora deste reavivamento e sempre com o ministério poderoso de D.L. Moody na Inglaterra, o dispensacionalismo achou um abrigo em um movimento desinibido através de denominações sectárias e estruturais. ³¹

“Dispensacionalismo: Parte IV - Desenvolvimentos Modernos e Modificações”.

“Dispensationalism: Parte III - O Desenvolvimento e Expansão de Dispensationalism na América”.

“Dispensationalism: Parte II - A Gênese e Desenvolvimento de Dispensationalism em Décimo nono*-século a Inglaterra”.

“Dispensationalism: Parte I - Visões Milenárias Antes para a Subida do Dispensationalismo”.

“Dispensationalism: UM Retorno para Teologia Bíblica ou Culto Cristão Pseudo - Apêndice & Glossário”.

“Dispensationalism: UM Retorno para Teologia Bíblica ou Culto Cristão Pseudo - Parte III”.

“Dispensationalism: UM Retorno para Teologia Bíblica ou Culto Cristão Pseudo - Parte II”.

© Copyright 2001 | Grace Online Library